



## TRANSTORNO DE ALTAS HABILIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

AUTORES: Emanuel Cheung de Lima<sup>1</sup>, Lucas Vieira Dias<sup>1</sup>, Rafael Marconi T. de Oliveira<sup>1</sup>, Flávia Linhares Martins<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do curso de Graduação em Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus Poços de Caldas*.

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus Poços de Caldas*.

### INTRODUÇÃO:

As Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) constituem um perfil neurodesenvolvimental caracterizado por desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas (Costa *et al.*, 2020).

### OBJETIVO:

Discutir os critérios neuropsicológicos e clínicos que diferenciam o perfil de AH/SD de transtornos psiquiátricos e neurodesenvolvimentais.

### METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, considerando publicações em português e inglês, entre os anos de 2019 e 2024.

Figura 1. Ilustração de um cérebro humanizado segurando uma lâmpada acesa, simbolizando criatividade, inteligência e altas habilidades.



Fonte: Adaptada do Canva, 2025.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Crianças e adolescentes com AH/SD frequentemente apresentam intensidades emocionais, sensibilidade sensoriais, pensamentos acelerados e comportamentos não convencionais, o que pode levar a diagnósticos equivocados de TDAH, transtorno do espectro autista (TEA) ou transtornos de humor (Webb *et al.*, 2020). Do ponto de vista médico, o desafio está em diferenciar manifestações de AH/SD de sintomas psicopatológicos. Crianças superdotadas podem apresentar desatenção em contextos não desafiadores, explosões emocionais por frustrações cognitivas ou comportamentos obsessivos voltados a áreas de interesse — o que pode mimetizar sintomas de TDAH, TEA ou TOC (Campos; Rodrigues, 2021).

### CONCLUSÃO:

Apesar de não configurarem uma condição patológica, indivíduos com Altas Habilidades/ Superdotação frequentemente chegam ao sistema de saúde por apresentarem queixas comportamentais, emocionais ou de adaptação.

### REFERÊNCIAS:

1. CAMPOS, Marina R.; RODRIGUES, Lívia C. Superdotação e diagnóstico diferencial: desafios clínicos no contexto da infância. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil*, v. 30, n. 2, p. 112-119, 2021.
2. COSTA, Eliane A. et al. Giftedness and misdiagnosis: a clinical overview. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 72, n. 4, p. 89-101, 2020.
3. WEBB, James T. et al. Misdiagnosis and Dual Diagnoses of Gifted Children and Adults: ADHD, Bipolar, OCD, Asperger's, Depression, and Other Disorders. 2. ed. Scottsdale: Great Potential Press, 2020.